



## Renar apresenta redução de 48% em suas despesas gerais, administrativas e de vendas (SG&A), na comparação 1T15 vs. 1T14

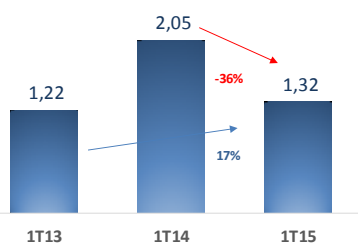
*A queda de R\$ 3,8 para R\$ 2,0 milhões demonstra o compromisso da administração com a busca pela máxima rentabilidade nas operações*

**Fraiburgo, 15 de maio de 2015** – A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) – “Renar” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs *in-natura* e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2015 (1T15). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### DESTAQUES DO PERÍODO

– O SG&A, importante linha de despesas gerais, administrativas e de vendas da companhia, recuou 48% na comparação com o 1T14. A queda de R\$3,8 para R\$2,0 milhões demonstra o compromisso da administração com a busca pela melhor rentabilidade em suas operações;

Preço Médio sem Indústria



– O preço médio ex-indústria das maçãs *in-natura* atingiu R\$1,32 por kg no período. Este preço é também consequência da sazonalidade de mercado, e é 36% menor do que o de 2014 que apresentou curva de preços atípica, porém 17% superior aos patamares de 2013;

– A Receita Líquida atingiu R\$8,1 milhões no 1T15, uma redução de 30% em relação ao 1T14, e aumento de 31% em comparação aos R\$6,2 milhões registrados no 1T13.



## MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2015 se inicia com boas perspectivas para a companhia. Para a melhor compreensão dos resultados e expectativas para este ano, é importante a correta análise da situação de mercado e da Renar ao longo do último ano. Os resultados do ano de 2014 se apresentaram de forma bastante positiva para a companhia. Após um bom 2013, o ano de 2014 superou os resultados apresentados no ano anterior, com destaque para um EBITDA de R\$ 7,9 milhões, um dos melhores resultados da história recente da companhia.

Apesar de bastante positivo no geral, o ano de 2014 foi extremamente atípico em relação ao comportamento do mercado, principalmente no que se refere aos preços de venda das maçãs. A curva de preços ao longo do ano, historicamente tem um comportamento padrão, de menores preços no primeiro semestre (ao longo do período de Safra) e preços maiores no segundo semestre (período de Entressafra), justamente por conta da quantidade de frutas disponíveis e ofertadas pelos produtores em cada um dos períodos.

Em 2014, a quebra de parte significativa da Safra de maçãs do Paraná (variedades mais precoces), trouxe um desequilíbrio nos preços do primeiro semestre, que apresentaram patamares muito superiores aos observados historicamente, o que levou inclusive a um resultado de EBITDA positivo para as companhias do setor no primeiro semestre, fenômeno raramente observado ao longo da história, uma vez que o primeiro semestre é o momento de maiores desembolsos por conta da colheita, e menores receitas por conta de preços inferiores, causados pela já comentada disponibilidade maior de maçãs. Em consequência ao desequilíbrio e aos preços elevados no primeiro semestre, muitos produtores optaram por armazenar seus estoques, aguardando a tradicional subida de preços do segundo semestre, o que não ocorreu, justamente por conta deste comportamento coletivo de armazenagem dos produtores, o que levou o segundo semestre de 2014 a ter um excesso de frutas no mercado, deixando os preços bastante inferiores ao que se poderia prever, tendo em conta o



comportamento histórico da curva de preços.

Dessa forma, deve-se observar com atenção as distorções trazidas por esta condição atípica de mercado, principalmente no tocante às comparações entre o 1T15 e o 1T14, e por isso, sempre que oportuno, traremos também neste relatório as comparações com o 1T13, afim de demonstrar ao investidor a relação entre períodos com comportamento de mercado similar, e portanto com bases comparáveis.

Ainda não existem dados fechados da conclusão da Safra 2014/15, uma vez que a parte final da colheita ainda está acontecendo, para boa parte dos produtores. Até o momento, segundo dados da ABPM e da Revista Hortifruti (Publicação CEPEA – ESALQ/USP), as expectativas apontam para uma Safra ligeiramente inferior à observada em 2014, o que deve favorecer a subida de preços no segundo semestre, trazendo novamente a curva de preços para padrões 'normais', ou seja, com patamares inferiores no primeiro semestre, e superiores no segundo semestre.

A colheita da Renar, ainda em conclusão, aponta para dados em linha com os de mercado. Queda na produção total devido a bianualidade inerente nos pomares de maçã, que deve chegar a 31,2 mil toneladas, com produtividade de 41 ton/hectare, ainda bastante acima da média nacional de 35 ton/hectare.

Assim, a Administração entende que o comportamento do mercado de maçãs em 2015 deve estar em linha com o histórico, apresentando preços inferiores no primeiro semestre, e patamares melhores no segundo semestre. Dessa forma, deve-se entender o resultado deste primeiro trimestre e do próximo, como partes integrantes de um resultado anual, que deverá ser composto também pelos resultados apresentados no último semestre do ano, período este que tende a ser extremamente rentável para a companhia, dado o retorno da curva de preços a patamares históricos. Aliado à resposta dos preços e do mercado da maçã, está o compromisso da administração em buscar nas melhores práticas administrativas o maior patamar possível de rentabilidade para a companhia, e a queda de quase 50% nas despesas gerais, administrativas e de vendas (SG&A) observada



na comparação 1T15 vs. 1T14 é prova deste comportamento, que permeará a administração dos negócios da Renar ao longo deste ano de 2015.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A receita líquida ao longo do 1T15 foi de R\$ 8,1 milhões, uma redução de 30% em relação ao 1T14 e um aumento de 31%, em comparação ao ano 1T13. Já o volume comercializado neste período foi de 9,5 mil toneladas (versus 6,2 mil ton. No 1T14). O aumento se dá por conta de preços de mercado inferiores no 1T15, o que leva a companhia a precisar vender mais maçãs para arcar com os compromissos e desembolsos de caixa ao longo do período de colheita.

Conforme mencionado acima, os preços foram inferiores em relação ao 1T14, que teve um comportamento atípico em relação ao padrão dos primeiros trimestres. Foram variações -36% para os preços médios ex-indústria e -56% para o preço total, considerando a variedade industrial.

No 1T15 o lucro bruto (Receita Líquida (-) Custo da Mercadoria Vendida) da companhia atingiu R\$ 2,1 milhões negativos, frente um resultado R\$ 4,1 milhões no 1T14, também fruto do comportamento atípico dos preços no início de 2014.

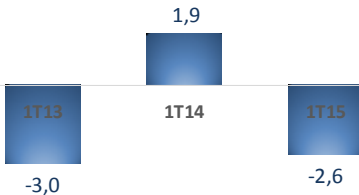
A tabela abaixo apresenta os principais indicadores operacionais da Renar em 2014:

<i>em R\$1000</i>	<u>1T15</u>	<u>1T14</u>	<u>var %</u>	<u>1T13</u>	<u>var %</u>
Volume in natura (1000 tons)	9.496	6.207	53%	4.635	105%
Volume indústria (1000 tons)	1.737	949	83%	3.164	-45%
Preço Médio Total	0,83	1,90	-56%	0,72	15%
Preço Médio sem Indústria	1,32	2,05	-36%	1,13	17%

A Renar apresentou resultado operacional (EBITDA), de R\$ 2,6 milhões negativos no 1T15, conforme já mencionado, por conta de preços de mercado inferiores aos observados em 2014, mas que tendem a convergir para o comportamento histórico, respondendo com patamares mais altos no segundo semestre. É importante mencionar, que frente ao resultado do



#### EBITDA (R\$ Milhões)



1T13 (-R\$ 2,8 milhões), a linha apresentou melhora. Outro ponto de destaque, e bastante significativo para a companhia foi a redução das despesas gerais e administrativas, em 48%, caindo de R\$ 3,8 milhões no 1T14 para R\$ 2,0 milhões em 2015.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores financeiros da Renar no período:

em R\$1000 (exceto quando indicado)	1T15	1T14	var %	1T13	var %
Receita Líquida	8.132	11.643	-30%	6.219	31%
CMV	-10.293	-7.529	37%	-8.978	15%
Lucro Bruto	-2.161	4.114	-153%	-2.759	-22%
Margem %	-26,6%	35,3%	61 pp	-44,4%	18 pp
SG&A	-1.973	-3.791	-48%	-2.012	-2%
EBITDA	-2.629	1.943	-235%	-2.976	-12%
Margem %	-32,3%	16,7%	48 pp	-47,9%	16 pp
Resultado Financeiro	-2.913	-3.677	-21%	-2.900	0%
Resultado Não-Operacional	-372	-300	24%	6.366	-106%
Lucro Líquido	-7.283	-3.455	111%	-1.306	458%
Lucro por Ação (R\$)	-0,96	-0,46	108%	-0,09	966%
Margem %	-89,6%	-29,7%	60 pp	-21,0%	68 pp

### Sobre a Renar Maçãs S.A.

A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

*Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Renar. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Renar e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*

#### Relações com Investidores

Renato Rincon  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores  
Tel.: +55 49 3256-2202  
[ri@renar.agr.br](mailto:ri@renar.agr.br)

Marcelo Körber  
Gerente de Relações com Investidores  
Tel.: +55 49 3256-2202  
[ri@renar.agr.br](mailto:ri@renar.agr.br)



## BALANÇO PATRIMONIAL (IFRS)

<b>ATIVO (Em milhares de Reais)</b>	<b>MAR/2015</b>	<b>DEZ/2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>50.595</b>	<b>48.012</b>
Caixa e Bancos	22	126
Clientes	581	2.270
Estoques	21.354	14.428
Tributos a Recuperar	1.650	1.434
Adiantamentos	411	412
Alienação de Bens do Imobilizado	25.665	28.242
Outras Contas a Receber	328	344
Despesas Antecipadas	584	756
<b>NAO CIRCULANTE</b>	<b>75.810</b>	<b>77.908</b>
Depósitos Judiciais	1.257	1.251
Tributos a Recuperar	5.502	6.263
Alienação de Bens do Imobilizado	3.395	3.395
Outras Contas a Receber	152	152
Despesas do Exercício Seguinte	5.906	5.985
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>59.327</b>	<b>60.581</b>
<b>INTANGIVEL</b>	<b>271</b>	<b>281</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>126.405</b>	<b>125.920</b>
<b>PASSIVO (Em milhares de Reais)</b>	<b>DEZ/2014</b>	<b>DEZ/2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>47.177</b>	<b>38.237</b>
Fornecedores	9.611	6.232
Salários e Encargos Sociais	4.697	3.093
Obrigações Tributárias	1.690	1.624
Adiantamentos de Clientes	907	326
Empréstimos e Financiamentos	13.200	11.448
Faturamento Para Entrega Futura	802	-
Outras Obrigações	13.916	13.311
Parcelamento de Impostos e Encargos	2.354	2.203
<b>NAO CIRCULANTE</b>	<b>56.104</b>	<b>57.276</b>
Empréstimos e Financiamentos	33.777	34.804
Tributos Diferidos sobre Reavaliação	9.962	10.098
Provisão para Contingências	386	386
Provisão Preço Mínimo Ações	2.138	1.766
Outros Débitos	5.369	5.371
Parcelamento de Impostos e Encargos	4.472	4.851
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>23.124</b>	<b>30.407</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>127.174</b>	<b>127.174</b>
<b>RESERVAS DE REAVALIAÇÃO</b>	<b>6.624</b>	<b>6.654</b>
<b>RESERVAS DE LUCROS</b>	<b>35</b>	<b>35</b>
<b>PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	<b>(110.709)</b>	<b>(103.456)</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>126.405</b>	<b>125.920</b>

Obs.: As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis.



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (IFRS)

	<u>MAR/15</u>	<u>MAR/14</u>	<u>Varição</u>
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>8.545</b>	<b>12.149</b>	<b>(29,7)</b>
Venda de Mercadorias	7.878	11.748	(32,9)
Venda de Polpa	226	213	6,1
Venda de Serviços	441	188	134,6
<b>DEDUÇÕES</b>	<b>(413)</b>	<b>(506)</b>	<b>(18,4)</b>
Devoluções e Abatimentos	(106)	(245)	(56,7)
Impostos	(307)	(261)	17,6
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>8.132</b>	<b>11.643</b>	<b>(30,2)</b>
<b>CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>	<b>(10.293)</b>	<b>(7.529)</b>	<b>36,7</b>
<b>PREJUÍZO/LUCRO BRUTO</b>	<b>(2.161)</b>	<b>4.114</b>	<b>(152,5)</b>
<b>RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.973)</b>	<b>(3.791)</b>	<b>(48,0)</b>
Despesas Comerciais e de Distribuição	(376)	(503)	(25,2)
Despesas Gerais e Administrativas	(1.612)	(3.314)	(51,4)
Outras Receitas /Despesas Operacionais	15	26	(42,3)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(2.913)</b>	<b>(3.677)</b>	<b>(20,8)</b>
Despesas Financeiras	(2.951)	(3.881)	(24,0)
Receitas Financeiras	38	204	(81,4)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(7.047)</b>	<b>(3.354)</b>	<b>110,1</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(372)</b>	<b>(300)</b>	<b>24,0</b>
Despesa com Provisão Preço Mínimo Ações	(372)	-	(100,0)
Outras Despesas	-	(382)	(100,0)
Outras Receitas	-	82	(100,0)
<b>LUCRO ( PREJUÍZO ) ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<b>(7.419)</b>	<b>(3.654)</b>	<b>103,0</b>
<b>IR E CS DIFERIDOS</b>	<b>136</b>	<b>199</b>	<b>(31,7)</b>
<b>PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(7.283)</b>	<b>(3.455)</b>	<b>110,8</b>
Por Ação	(0,9591)	(0,4607)	108,2

Obs.: As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis.

\*\*\*\*\*